

nós por cá



Plano de Atividades da APEM Biénio 2012-2014

Com o atual Plano de Atividades, a Direção da APEM, eleita a 12 de Novembro de 2012, procura, por um lado, dar continuidade aos vários projetos, programas e atividades desenvolvidos pela APEM desde a sua criação, e, por outro, contribuir, não só para o

desenvolvimento e melhoria das práticas artístico-musicais nos vários planos e tipologias em que ela se inscreve, como também incrementar a formação contínua dos professores procurando alargar o leque de problemáticas de intervenção na educação e na formação artístico-musical, formal e não formal.

Para uma leitura completa do Plano de Atividades da APEM consultar <http://www.apem.org.pt/page2/page10/page10.html>

Do movimento associativo

Registamos com agrado a inscrição de novos sócios neste mês bem como o interesse de colegas na vida da associação, nomeadamente na solicitação de formação em vários locais do país, solicitação à qual a Direção da APEM procura dar resposta.

Ações de Formação creditadas disponíveis no CFAPEM

Neste momento a Direção da APEM está num processo de divulgação do plano de formação do seu Centro de Formação em diversas regiões, de forma a recolher informação sobre as necessidades formativas dos professores nas áreas da expressão musical/educação musical/ música. Apelamos mais uma vez a todos os sócios e professores interessados que nos contactem para a possibilidade de operacionalizar as formações.

Plano de formação disponível em: www.apem.org.pt

A ApemNewsletter além fronteiras

É bom saber que colegas de longe nos enviam felicitações pela nossa Newsletter. Foi o caso, por exemplo de Maravillas Díaz, professora titular da área de Didática da Expressão Musical da Universidade do País Basco que nos escreveu: "Felicitaciones por el newsletter é atraente e interessante, darei difusão da mesma aos colegas espanhóis."

Também Magali Kleber, a atual presidente da nossa congénere brasileira ABEM e Teresa Mateiro, professora do Departamento de Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, nos felicitaram pela iniciativa.

Estão criadas condições para a ApemNewsletter num futuro próximo poder contar com a colaboração de colegas espanhóis e brasileiros encurtando as distâncias da Educação Musical.

índice

Carta aos Sócios

A educação artística e musical e a política:

dos círculos viciosos a círculos virtuosos 2

Feito e dito

Formação TIC, Como se faz, pr'a fazer...

"Ritmo com Ritmo" e "Uma Canção" 3

Vozes da APEM

Armada Patrício 4

O que já se escreveu

Madalena Perdigão 6

Perguntámos a...

Maria Teresa Macedo 7

De olhos postos

Academia de Música de Almada

e Conferências Regionais da ISME 9

Última

10

carta aos **sócios**

A educação artística e musical e a política: dos círculos viciosos a círculos virtuosos

As relações entre as Artes, a educação e as políticas educativas públicas desde o 25 de Abril de 1974 têm-se apresentado como contraditórias e paradoxais. A par da afirmação retórica da sua pertinência na formação das crianças, dos jovens e dos adultos na promoção de uma sociedade mais sensível, criativa e culta, constata-se a dificuldade na construção de políticas públicas, quer no âmbito da educação quer no âmbito da cultura, que deem corpo e cidadania à sua relevância prática e como forma de conhecimento dos diferentes mundos.

Num trabalho recente intitulado "A educação artístico-musical: cenas, atores e políticas" identifiquei 47 intervenções, entre especialistas e grupos de trabalho que, no período compreendido entre 1971 e 2009, procuraram, de diferentes modos, pensar, reorganizar e operacionalizar a relação entre as artes e a educação. Emanados dos diferentes poderes políticos, muito raramente o que foi proposto foi assumido pelos poderes que fizeram a encomenda. E existem propostas de altíssima qualidade, fundamentação e sentido de futuro.

Este círculo vicioso apresenta diferentes formas e tipos de argumentos, mesmo em termos internacionais, onde predominam teses em que se retomam "o ler, escrever e contar", bem como a funcionalização da formação tendo em conta a ideia de um previsível e futuro mercado de emprego e de trabalho. Ora o que também se constata é que nem o mercado é previsível nem a excessiva funcionalização da formação é determinante na construção de um percurso de vida profissional. São múltiplos os fatores individuais, sociais, culturais, económicos e formativos que interagem nesta relação entre a formação, o emprego e o trabalho.

Tudo isto vem a propósito de mais uma recomendação sobre Educação Artística elaborada pelo Conselho Nacional de Educação (Recomendação n.º 1/2013, DR, 2.ª série - N.º 19 - 28 de janeiro de 2013, pp. 4270-4273) em que se afirma que a "importância da educação artística para todos os envolvidos no sistema de educação e formação reúne hoje um consenso alargado. Decisores políticos com responsabilidade na matéria, passando por investigadores e profissionais ligados à educação, até às mais diversas instâncias da sociedade, reconhecem esta área como fundamental, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento da sociedade".

No entanto, "Portugal está longe de conseguir a concretização da educação artística que se entende como desejável e que tem sido conseguida em outros países. Ainda que ela se mantenha estabilizada em academias específicas e se tenha ampliado a setores da população a que antes não chegava - nomeadamente por via das parcerias com conservatórios de música e outros equipamentos culturais disponibilizados pelas comunidades -, não se pode negligenciar o facto de uma grande parte das crianças e jovens ficar privada de aprendizagens artísticas de diversos tipos ao longo da sua escolaridade e numa lógica de continuidade e coerência" (p. 4270). Os diferentes tipos de recomendações do CNE, de indispensável leitura e reflexão, situam-se nos planos (a) do currículo e da organização dos ensinos básico e secundário, (b) ao nível da formação de professores e educadores, (c) ao nível das escolas e das autarquias, (d) e ao nível da investigação, da coordenação e da articulação política e das políticas.

Deste parecer e da sua, mais uma vez, ineficácia política, resta constatar que, apesar dos políticos e das políticas, muitos são os projetos que de norte a sul do país e ilhas, em diferentes tipos de modalidades, formatos, parcerias envolvidas e estéticas, contribuem para ir contrariando os círculos viciosos existentes nos poderes e nos responsáveis políticos, procurando criar círculos virtuosos que contribuam para dar corpo à perspectiva de que "uma educação republicana é uma educação culta" (Joaquim Sapinho).

António Ângelo Vasconcelos

António Vasconcelos



feito e dito

Do ciclo de workshops da APEM “Como se faz...p’ra fazer” realizaram-se em fevereiro nos dias 2 e 16, os workshops “...Ritmo com Ritmo” com **Henrique Piloto**, e “...Uma canção” com **Margarida Fonseca Santos**. Aconteceu no Auditório da Direção Geral de Educação com o apoio da Equipa de Educação Artística da DGE.

Também em fevereiro terminou a ação de formação creditada “Ferramentas TIC no processo de ensino-aprendizagem da Música: áudio digital e edição de partituras” dinamizada por **Lina Trindade Santos** e que teve lugar no Agrupamento Vertical Almeida Garrett em Alfragide.

O que ficou dito...

“Como se faz p’ra fazer... Ritmo com ritmo?”

“Objetividade relativamente à abordagem dos conteúdos”
 “Abordagem do ritmo na perspetiva do maestro (muito interessante, diferente da perspetiva do percussionista)”

“Como se faz p’ra fazer... uma canção?”

“Aprender sempre com otimismo e muito humor”
 “A partir de um estrutura tão simples de uma canção, revelou-se um universo de criatividade”
 “A interação e a troca de ideias”
 “Clareza nas intencionalidades”
 “Saber sair de cena para os miúdos terem espaço”

“Ferramentas TIC no processo de ensino-aprendizagem da Música: áudio digital e edição de partituras”

“Pertinência dos conteúdos face à realidade profissional”
 “Nível de inovação das abordagens”
 “Contributo para aperfeiçoamento das práticas”
 “A diversificação que as ferramentas TIC possibilitam para o envolvimento dos alunos na disciplina”



vozes da APEM

Armanda Patrício, sócia da APEM e professora de Educação Musical e de classe de coro, dá conta da gravação de um CD de música erudita portuguesa para crianças com os coros Voximini e Voximix.

Sou professora de Educação Musical no Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira e, desde 2008, passei também a leccionar a classe de coro no Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB). O convite que me foi dirigido pelo então diretor João Paulo Cunha muito me comoveu, uma vez que considero o CRCB como a minha segunda casa. Foi lá que completei o curso geral de violino e onde estudaram o meu marido e as duas filhas que seguem, neste momento, carreiras musicais.



Desde o início, sempre tentei trabalhar com as crianças obras de autores portugueses. No entanto, não é fácil encontrar partituras que não sejam tradicionais ou de música popular. Foi após entrar na AVA Editions online, que descobri o compositor Sérgio Azevedo. Nos últimos anos temos até estreado algumas das suas obras. Obviamente trabalhamos também outro tipo de repertório: música erudita variada (Mozart, Franck, Britten, Fauré,...), música contemporânea inglesa (J. Rutter), mas também espirituais negros, etc. Os alunos dividem-se em dois coros, o Voximini (11 anos) e o Voximix (13/14 anos) e estão entusiasmadíssimos com todo este percurso.

No final do ano letivo passado, o Sérgio Azevedo propôs-nos gravar um CD só com obras suas e, depois da surpresa inicial, a força e a energia tomaram uma direção específica: gravar um CD de música erudita portuguesa para crianças. Mas este é um projeto dinâmico que envolve as crianças e os jovens, os pais e as famílias em geral e a escola do ensino regular, uma vez que trabalho diretamente com uma professora de Português (Anabela Tomé) tentando articular o CRCB com a escola regular.



vozes da APEM

Gravando este CD, temos a intenção de criar um produto que chegue a todos os professores que procuram oferecer aos seus alunos trabalhos de qualidade do repertório português. A gravação será realizada pelo compositor Carlos Marecos, as partituras são todas da AVA Editions e a finalização do projeto ficará a cargo do Movimento Patrimonial Pela Música Portuguesa. O pianista que nos tem acompanhado é Nuno Freitas, um estudante da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, com quem já havíamos trabalhado o ano passado. Mas também o pianista Dário Cunha nos tem auxiliado nos concertos de divulgação do projeto pela cidade e para angariação de fundos. As gravações estão previstas para dois fins de semana de junho.

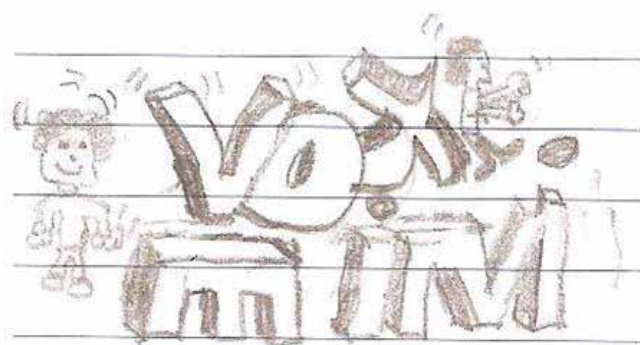
Para conseguir o financiamento necessário, colocámos o projeto no site do PPL *crowdfunding* Portugal, porque depois de entrar em contacto com todas as instituições nacionais de que me lembrei, as poucas respostas que recebi foram negativas e não podemos parar de sonhar apesar da crise. (<http://ppl.com.pt/pt/prj/coro-voximix-e-voxon>). Contactámos todos os *media* de que nos lembrámos e, a pouco e pouco, temos começado a receber o *feedback* do nosso esforço. Já fomos entrevistados pela Agência Lusa, pelo jornal Reconquista, pelo jornal Povo da Beira e fomos também contactados por uma estação de televisão (SIC) para nos apresentarmos ao vivo no programa da tarde.



Pela nossa parte, estamos a promover concertos com entrada/donativo, uma amiga está a fazer artesanato só com artigos relacionados com música e os logótipos dos nossos coros, para que a sua venda reverta integralmente para o projeto e iremos fazer também concertos de rua. A última ideia foi criar um jogo do loto sonoro para brincar um pouco com os nossos públicos, aproveitando para ensinar um pouco sobre os sons dos instrumentos musicais. O prémio (uma noite com pequeno-almoço) será oferecido pelo Hotel Rainha D. Amélia. Não posso deixar de referir que os pais têm estado também muito intervenientes e colaborativos e que temos, desde o início do projeto, o total apoio da atual direção do CRCB e da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Pretendemos que este projeto ultrapasse a mera gravação de um CD e seja também um projeto de amizade, partilha e colaboração.

Armanda Patrício



o que já se escreveu...

O artigo que este mês propomos para releitura foi escrito por Madalena Perdigão (1923-1989). Tendo como título “Um projecto intitulado Escolas/Academias de função artística” o artigo, resultado de uma comunicação apresentada no 2º Encontro Nacional de Expressão Dramática, realizado de 11 a 16 de Setembro de 1983, apresenta algumas ideias em relação ao objetivo principal de “introduzir uma dimensão artística na educação de todos os portugueses”.

Acrescente-se que das múltiplas intervenções, responsabilidades e propostas elaboradas sob sua coordenação só a designada “Experiência Pedagógica” (1971-1974) acabou por ter alguns efeitos em concreto em termos de reestruturação do ensino de música em Portugal. Esta e outras propostas, por exemplo, “Plano Nacional de Educação Artística” (1979), de que chegou a existir uma proposta de lei, acabaram por não ter nenhuma resposta por parte dos diversos governantes e poderes políticos, apesar do peso institucional que a figura de Madalena Perdigão representava.

Boletim n.º 41, Abril 1984, pp. 16-17



Texto disponível em:

<http://www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html>



perguntámos

Professora Maria Teresa Macedo,

docente da Universidade Católica – Porto, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APEM.

Tendo em conta a sua vasta experiência como Professora e a sua ligação à Educação Musical quais os momentos que destaca do ensino da música em Portugal?

A pergunta que me é formulada merece uma larga resposta que o espaço de que dispomos não permite.

Antes de abordar o assunto em questão, permito-me alguns apontamentos pessoais, justificativos da visão que a pergunta me suscita.

A minha formação como música abrangeu um alargado leque de saberes que podem resumir-se no estudo de um instrumento (piano), da composição e da direção de orquestra. Entre estes três polos de base, outras matérias musicais foram aprofundadas como contraponto, harmonia, análise, orquestração, etc., e estudos de cultura geral literária, artística, complementadas com algumas abordagens a vários aspectos científicos.

Este preâmbulo pessoal tem como finalidade justificar a forma como o olhar e o pensamento se pode expandir por várias áreas com certa agudeza crítica, e, sobretudo com um sentido de valoração que procura conferir o peso justo do ou dos objetos em questão. Ainda como adenda, uma atividade docente de dezenas de anos em que várias áreas que se entrelaçam e completam e o contacto com personalidades marcantes.

Toda ou qualquer criação ou modificação de uma disciplina musical ou não, (seja em termos de alargamento curricular ou de conteúdos), tem como objetivo uma real melhoria e não um retrocesso.

Depreende-se que caminhar é dar passos para a frente, mesmo que seja necessário escalar montanhas e não dar passos para trás e cair por vertentes sinuosas e obscuras.

Toda a implementação do processo evolutivo referente à pergunta formulada depende de: uma pessoa ou grupo de pessoas e da vontade política de realização, ou seja, a ideia e os meios para a sua concretização.

A disciplina de Formação Musical

Assim em relação ao que se convencionou denominar de disciplina de Formação Musical, destaco alguns momentos chave que no decorrer do tempo foram modificando um panorama que se apresentava altamente deficitário.

1. Conservatório Nacional e do Porto
2. Olga Violante, Diretora do Coro Gulbenkian ligada à reforma do ensino da música a nível genérico
3. Madalena de Azeredo Perdigão, Diretora do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian
4. Projeto de Fernando Lopes Graça (não concluído), da criação e implementação da disciplina de música a nível do Ensino Primário que abarcasse todo o País.
5. A reforma Veiga Simão
6. As Escolas Profissionais de Música
7. A Formação Musical atual.



perguntámos

Cinco aspetos a realçar

Encurtando este leque, destaco cinco momentos:

- Os Conservatórios Nacional e do Porto
- A ação da Olga Violante, que influenciou e fomentou a atitude da Fundação Calouste Gulbenkian (Serviço de Música) dirigido por Madalena de Azeredo Perdigão que convidou os mais eminentes pedagogos estrangeiros a dirigirem periodicamente cursos em Portugal (Lisboa e Porto).
- A reforma Lopes Graça, que através de um programa notavelmente estruturado (ficou incompleto – não se chegou a realizar), pretendia que Portugal cantasse de norte a sul baseado nas canções, danças, coro e instrumentos populares, tendo como centro “a voz”. Seria aplicado no então denominado Ensino Primário.
- A reforma Veiga Simão, notável documento elaborado por professores de formação musical e compositores. Aplicado com rigor e na totalidade, deveria conduzir à possibilidade da representação mental de uma partitura com todos os seus detalhes, à fluência da leitura e a um mínimo de improvisação.
- As Escolas Profissionais de Música. Um grande momento de lucidez e vontade política, tendo como aspetos principais a organização programática, a música de conjunto, a exigência no estudo, a contratação de professores estrangeiros que pela sua formação e ritmo de trabalho contribuíram a impulsionar este projeto.

A importância dos professores

Portugal necessita cada vez mais de professores bem preparados, exigentes, apaixonados pelo ensino e pelo que ensinam, conscientes de que a tarefa que escolheram como realização pessoal é fundamental para o desenvolvimento do futuro instrumentista ou cantor. Não é uma disciplina menor, são as pesadas lajes sobre as quais assenta toda uma grande construção.

Os momentos que todos nós atravessamos merecem uma reflexão, que deve ser corajosa, afastando toda a desculpa, diagnosticando as fraquezas e destacando o cerne de onde o mal pode emanar.

Todos nós, professores, esperamos que a médio prazo as mentalidades se modifiquem e uma nova visão da vida musical desperte em todos aqueles que tem a responsabilidade das gerações futuras.

Maria Teresa Macedo

de olhos postos...



Neste número da Apemnews damos conta de um projeto educativo e de intervenção artística desenvolvido numa escola de música e das comemorações dos 60 anos da International Society of Music Education (ISME). No primeiro caso, "Concurso Internacional de Música – Cidade de Almada", organizado pela Academia de Música de Almada, representa uma das muitas iniciativas que se desenrolam do norte a sul do país e que envolve diferentes tipos de iniciativas de concertos a seminários e debates. No segundo caso, estamos de olhos postos nas conferências regionais da ISME.

Concurso Internacional de Música Cidade de Almada

Este concurso pretende tornar-se uma referência a nível nacional e ser um incentivo e um estímulo para todos os que estudam e trabalham nesta área do conhecimento, ambicionando extravasar o mero momento de competição através da realização de concertos e debates, abrindo-se assim à comunidade e envolvendo-se com esta.

Por tudo isto o Concurso Internacional de Música Cidade de Almada vem colmatar a lacuna existente na região no que respeita a concursos de música de vertente juvenil com estas características, dando continuidade a toda uma história na área da Cultura Musical quer ao nível da produção, quer ao nível da formação.

Academia de Música de Almada

Conferências regionais da ISME

O ano de 2013 marca exatamente 60 anos desde que a ISME foi oficialmente estabelecida. Como organização mundial, são múltiplas as celebrações deste aniversário atendendo às características e à diversidade cultural dos seus associados. As conferências regionais procuram ser locais de encontro e de intercâmbio académico, bem como momentos de reflexão, em que se fará o inventário das realizações da ISME e se prepara o futuro.

As conferências regionais estão planeadas da seguinte forma:

- (a) ISME European Regional Conference, Lovaina, Bélgica
13-16 fevereiro, 2013. Para mais detalhes consultar <http://www.eas-music.org/activities/eas-conference-2013/>. Conferência já realizada e que contou com a participação da nossa sócia Graça Boal Palheiros.
- (b) 9th ISME Asia Pacific Regional Conference, Singapura
17-19 julho, 2013.
Para mais detalhes consultar <http://www.arts2013.sg>;
- (c) 8th ISME Pan African Regional Conference, Kampala, Uganda 29 julho -1 Agosto 2013. Os interessados podem enviar resumo de 250 palavras para benkigozi@rocketmail.com ou pasmae2013@rocketmail.com;
- (d) 9th ISME Latin-American Regional/2nd Pan-American Conference, Santiago, Chile, Setembro 2013, na Faculdade de Artes da Universidade do Chile. Para mais detalhes consultar <http://www.ismechile.cl>.





Próximos workshops em março:

Como se faz...p'ra fazer?

- uma orquestra na escola...

Rosário Lucena

sábado, 2 de mar. - 10h-13h • 14.30h-16.30h

- música com lixo...

Paulo Coelho de Castro

sábado, 9 de mar. - 10h-13h • 14.30h-16.30h

- música em movimento...

Catarina Costa e Silva

sábado, 16 de mar. - 10h-13h • 14.30h-16.30h

(toda a informação em www.apem.org.pt).



Educação e Expressão Musical na Infância

Metodologias Ward/Helden
por
Idalete Giga

Sábados

2 e 9 de março, 6 e 20 de abril, 2013

Academia de Música de Óbidos



Destinatários: Educadores de infância (GR 100), professores do Ensino Básico (GR 110), professores de educação musical/ música (GR 250/ GR610).
Duração: 25 horas (1 crédito)

informações:

apem.educacaomusical@gmail.com
<http://www.apem.org.pt>

bdqbbd!... plim! plum! plim!



Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36 - 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Tel. e Fax 213 868 101
Tm. 917 592 504 / 960 387 244
apem.educacaomusical@gmail.com
<http://www.apem.org.pt>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Conceção gráfica: **Henrique Nande** <http://storyllustra.blogspot.pt>

Colaboram neste número: **António Ângelo Vasconcelos, Ana**

Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Piloto,

Henrique Nande, Armanda Patrício, Maria Teresa Macedo,

Academia de Música de Almada.

Contacto:

apem.news@gmail.com



associação portuguesa de educação musical